

Caminhos e obstáculos da pesquisa teórica na obra completa de C. G. Jung

José Davi de Almeida Lira

Liviane Damasceno Vidal

Walter Melo

RESUMO

Diante da escassez de estudos sobre metodologia de pesquisa na psicologia analítica, este artigo tem como objetivo propor um método de pesquisa teórica na Obra Completa de Carl Gustav Jung, considerando as dimensões conceituais e históricas dessa abordagem psicológica. O artigo oferece orientações preliminares para pesquisadores, abordando questões sobre o acesso à biografia de Jung e analisando os traços estilísticos e características de sua escrita. Além disso, discute a organização da Obra Completa e seu desenvolvimento como projeto editorial. Por fim, apresenta-se um modelo de pesquisa que busca abranger a complexidade e amplitude do pensamento de Jung, conectando a dimensão crítica e histórica. Para a aplicação desse método, é essencial que o pesquisador utilize uma variedade de fontes, tenha familiaridade com os textos de Jung e estruture sua pesquisa em etapas bem definidas. Esse modelo visa ser uma abordagem adaptável para quem deseja aprofundar-se nas bases conceituais da psicologia analítica.

Palavras-chave: Psicologia analítica, Carl Gustav Jung, metodologia, epistemologia.

ABSTRACT

Paths and obstacles of theoretical research in the collected works of C. G. Jung

Given the scarcity of studies on research methodology in Analytical psychology, this article aims to propose a theoretical research method for Carl Gustav Jung's Collected Works, considering both the conceptual and historical dimensions of this psychological approach. The article provides preliminary guidelines for researchers, addressing issues related to accessing Jung's biography and analyzing the stylistic features and characteristics of his writing. Additionally, it discusses the organization of the Collected Works and its development as an editorial project. Finally, a research model is presented that seeks to encompass the complexity and breadth of Jung's thought, linking the critical and historical dimensions. For the application of this method, it is essential for the researcher to use a variety of sources, be familiar with Jung's texts, and structure the research in clearly defined stages. This model aims to offer an adaptable approach for those seeking to delve deeper into the conceptual foundations of analytical psychology.

Keywords: Analytical psychology, Carl Gustav Jung, methodology, epistemology.

Sobre os Autores

J. D. A. L.
orcid.org/0009-0003-2197-9414
Universidade Federal de Juiz de
Fora (UFJF) – Juiz de Fora, Minas
Gerais (MG)
davidlira98@gmail.com

L. D. V.
orcid.org/0009-0003-9899-4890
Universidade Federal de São João
del Rei (UFSJ) – São João del Rei,
Minas Gerais (MG)
livianedamasceno@gmail.com

W. L.
orcid.org/0000-0002-5755-0666
Universidade Federal de São João
del Rei (UFSJ) – São João del Rei,
Minas Gerais (MG)
wmelojr@ufs.edu.br

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.



No campo da psicologia analítica, o estudo e aprofundamento dos textos de seu criador, Carl Gustav Jung, é fator incontornável para a formação do pesquisador e do psicoterapeuta de ênfase analítica. Sendo suas ideias o fundamento que firma a psicologia complexa, é demandado de todo profissional dessa área que conduza seu percurso pela leitura dessas obras. Mesmo àqueles que pretendem produzir uma crítica e um confronto direto às ideias do autor – e especialmente a eles –, o estudo rigoroso é fundamental. Uma das vias desse estudo é a pesquisa de conceitos e teorias sob orientação epistemológica.

Uma pesquisa por artigos nos Periódicos CAPES e PepSic revela contribuições de pesquisadores sobre a aplicação da psicologia analítica na pesquisa qualitativa (Penna, 2005; Vechi, 2018; Wahba, 2019) e reflexões sobre o lugar do inconsciente na pesquisa (Penna, 2007; Wahba e Ulisses, 2020). Todavia, para além desse recorte, são poucos os artigos desta abordagem teórica que se detêm sobre pesquisa e metodologia como enfoque central.

Metodologicamente, a investigação orientada dentro do campo documental do estudo teórico é conhecida como pesquisa conceitual ou pesquisa teórica, que se diferencia da pesquisa empírica por seu caráter de reflexão sobre as bases, anterior à aplicação das ideias sobre a realidade prática (Laurent et al., 2016). A pesquisa teórica busca investigar determinado corpo de ideias partindo de um problema de pesquisa que articule conceitos, métodos e campos do saber em seus princípios de formulação e aplicação por determinado autor ou campo de estudo.

Dentro desse escopo, a pesquisa na obra de Jung surge como uma rica contribuição à área da psicologia analítica, ao permitir que esses aspectos basilares sejam melhor compreendidos e assimilados. Nessa via, este artigo busca trabalhar como a pesquisa conceitual na *Obra Completa* de Carl Gustav Jung – projeto editorial que compilou em dezoito volumes um grande número de textos do autor que são considerados referências para a compreensão de seu pensamento – pode ser uma maneira de organizar a amplitude das ideias desse autor possibilitando uma visão abrangente e transversal de como seu pensamento foi construído e maturado. Para tanto, pretende-se trazer ao leitor alguns apontamentos e orientações que possam facilitar e tornar possível a pesquisa dessa natureza, ao mesmo tempo que o alertar quanto aos limites e dificuldades desse empreendimento.

Com esse objetivo, dividimos este texto em quatro tópicos: 1) Apresentação de alguns preâmbulos para o pesquisador, indicando questões sobre o acesso à biografia desse teórico; 2) Análise de traços estilísticos e marcas da forma como Jung escreve, trazendo orientações para a navegação de seus textos; 3) A organização da Obra Completa e seu surgimento como projeto editorial; 4) Um

modelo de pesquisa dentro da *Obra Completa* que busque abranger a amplitude do pensamento desse autor.

A BIOGRAFIA DO AUTOR COMO SUPORTE À PESQUISA

Para a pesquisa que pretende aprofundar em um autor específico, é condição básica a familiaridade do pesquisador com o autor estudado. Ao falarem da aplicação dentro da psicologia da pesquisa epistemológica histórico-crítica – metodologia que leva em conta a formação das teorias num registro diacrônico –, Branco & Barrocas (2012) indicam como condições necessárias ao pesquisador o conhecimento da biografia dos teóricos, do objeto de estudo, dos métodos, das teorias e das práticas.

Podemos transferir isso para a pesquisa conceitual geral que se detém numa reflexão interna sobre sistemas teóricos. No nosso caso, para o estudo na obra de Jung é fundamental um conhecimento sobre a biografia desse autor. Alguns textos são referências importantes e possuem o crivo de importantes estudiosos da área. Sonu Shamdasani (2005a), expoente do estudo historiográfico da psicologia analítica em seus primórdios, possui um livro todo dedicado a analisar as biografias acerca de Jung: *Jung Stripped Bare by His Biographers, Even*.

Segundo Shamdasani (1999, 2005a, 2005b), uma marca problemática do acesso às ideias e às biografias de Jung é a sua relação com a psicanálise, que constitui uma sombra sempre presente na inserção cultural da psicologia analítica. É quase certo que um primeiro contato com as ideias de Jung seja atravessado pela figura de Freud. Ellenberger (1994) trabalha com a ideia de “lenda freudiana”, uma visão acerca da historiografia das psicologias dinâmicas em que a figura de Freud é caracterizada como uma referência central pioneira que apaga a contribuição de outros autores igualmente importantes para a psicologia daquele período, como Pierre Janet, Alfred Adler, William James e Carl Gustav Jung.

Essa leitura centralizadora promove um apagamento do contexto sociocultural de trocas em que fervilhou o debate de ideias entre as perspectivas psicodinâmicas. Shamdasani (2005b) se apropria dessa ideia de Ellenberger para mostrar como a pesquisa sobre Jung foi prejudicada por essa postura. Clarke (1993) também indica como a leitura da psicologia analítica passou muito tempo subserviente ao contato com a psicanálise. Todavia, alguns psicólogos junguianos contemporâneos defendem o uso do termo “psicanálise junguiana” (Stein, 2019). É inegável que a psicanálise seja um fator importante para a compreensão da psicologia analítica, porém esta é apenas mais uma das influências, não a única, tampouco a principal, que esse campo sofreu.

Apesar desse traço problemático em muitas pesquisas e biografias sobre Jung, temos acesso a fontes que trabalham

para além dessa perspectiva. Os textos de Shamdasani (2005b) possuem um enfoque historiográfico, representando uma obra que trata do cruzamento entre os dados biográficos de Jung e a forma como os saberes psicológicos eram desenvolvidos no mesmo período. Shamdasani (2014) também escreveu uma biografia intitulada *C. G. Jung: uma biografia em livros*, tendo como fio condutor o acervo de livros da biblioteca do psiquiatra suíço. A biografia mais completa e com maior suporte documental é a *Jung: uma biografia*, de Deirdre Bair (2006a, 2006b). Sua obra é criticada por Shamdasani (2005a) pela forma como a autora chega a conclusões que para o autor são questionáveis. Apesar disso, a própria autora admitiu o enviesamento de suas interpretações ao mesmo tempo que exibiu a riqueza documental de suas fontes (Bair, 2006a, 2006b).

Além dessas, destacam-se biografias como *Jung: vida e obra*, de Barbara Hannah (2003) e *C. G. Jung: seu mito em nossa época*, de Marie-Louise von Franz (1997). Sendo relatos pessoais e próximos de duas das maiores colaboradoras do autor, as biografias fascinam por seu tom emocional. Todavia, o pesquisador deve tomar cuidado com o risco dos vieses pessoais levando em conta as inclinações afetivas que esses textos possuem.

Essas são apenas algumas das várias biografias sobre Jung. Optamos por destacar algumas daquelas consideradas mais relevantes ao pesquisador do campo analítico. Para além das biografias, Jung possui também uma autobiografia intitulada *Memórias, Sonhos, Reflexões* (Jung, 2015/1961). Todavia, essa obra é cercada por polêmicas envolvendo o alcance da autoria de Jung em sua versão final. Shamdasani (1999) argumenta, embasado em material documental, como o projeto encabeçado por Aniela Jaffé, psicóloga junguiana e secretária pessoal de Jung, não pode ser considerado uma autobiografia. O autor sustenta isso apresentando a disparidade entre o livro como pensado por Jung e a versão final publicada postumamente por Jafé. Apesar disso, há informações nessa obra que são cruciais para muitos processos de pesquisa. Não se trata de condenar o uso dessa fonte, mas de usá-la com o maior cuidado possível, visto sua fragilidade como documento histórico.

Uma outra fonte digna de ser considerada dentro do processo de pesquisa na obra de Jung são suas cartas publicadas. O projeto de publicação das correspondências do autor começou em 1962, um ano após sua morte. Nesse projeto, foram selecionadas cerca de mil cartas de tom científico que compreendem os anos 1906 a 1961 (Henriques, 2021). Além destas, temos acesso a outras publicações de correspondências do autor com colaboradores específicos com quem manteve contato.

Para a articulação da biografia de Jung com suas ideias e conceitos, é fundamental que o pesquisador possa cruzar essa diversidade de fontes. Esse cruzamento das fontes tem o objetivo de retirar as informações necessárias ao estudo

empreendido com o cuidado historiográfico possível. Leva-se em conta os documentos carregados de relatos pessoais junto dos escritos de forte fundamento histórico. Explorar essa diversidade de perspectivas pode enriquecer a consistência do trabalho final, pois os dados biográficos dão o suporte à forma como as ideias teóricas são construídas num intercâmbio entre o sujeito e o campo sociocultural em que ele está inserido. Ideias não surgem do nada, mas necessitam de um solo para se estabelecerem. Destacamos apenas alguns dos caminhos ao pesquisador que necessita dessa base biográfica.

O ESTILO DE JUNG: O TEXTO COMO ESPIRAL

Uma outra condição para a pesquisa é – para além do estudo dos conceitos e da biografia de um autor – a familiaridade com o estilo de escrita e com a forma como determinado teórico constrói suas linhas de raciocínio. No nosso caso, a familiaridade estilística com a obra junguiana contribui para a pesquisa na *Obra Completa*. Essa relação só é possível com a leitura e estudo constantes, em que o pesquisador consegue estabelecer uma relação de intimidade com o texto e o fluxo de escrita de seu autor.

Em seu livro sobre a epistemologia de Jung, Clarke (1993) dedica um capítulo inteiro para comentar acerca do estilo do texto junguiano. Entre suas ideias sobre o assunto, o autor cita alguns comentários ácidos de críticos direcionados aos textos do psiquiatra suíço. O autor indica como a escrita de Jung foi criticada por uma diversidade de estudiosos que caracterizam seus textos como obscuros e de difícil acesso. Todavia, esse problema de acesso está ligado, entre outras coisas, com a forma como Jung constrói seu pensamento.

Acerca disso, Clarke (1993) aproveita a divisão feita por Nicolai Hartmann entre “pensadores de sistema” e “pensadores de problemas” para incluir Jung na segunda categoria. Segundo o autor, a psicologia de Jung possui uma resistência à sistematização por conta de seu caráter declaradamente simbólico. Como um pensador de problemas, sua preocupação evita a criação de um sistema harmonicamente coeso, favorecendo a “exploração aberta e não o fechamento de possibilidades” (Clarke, 1993, p. 40).

Tanto é que uma das ferramentas conceituais mais importantes na psicologia analítica são as antinomias – formulações paradoxais que tentam dar conta da complexidade do fenômeno psíquico. Um exemplo disso são as antinomias sobre a relação corpo-psique e individual-coletivo (Jung, 2014a/1935). O autor joga com a contradição de forma constante, apresentando argumentos que chocam entre si. Isso não quer dizer que a sistematização em algum grau não seja possível, mas que se torna difícil diante do aspecto aberto do corpo teórico de Jung. Isso contribui com a impressão de obscuridade nos textos desse autor.

Todavia, essa dificuldade na leitura denunciada por alguns também é reflexo de como essa obra exige uma processualidade para ser compreendida e necessita de um contato para além da ordem intelectual. Para Jung (2014b/1912), a vivência é essencial para a integração do inconsciente, sendo a saída exclusivamente racional limitada. Em seu texto *A função transcendente*, Jung (2014c/1916) defende que, para uma integração entre consciência e inconsciente, o material simbólico deve ser apreciado e interpretado. Sustentar apenas um desses polos em detrimento do outro é uma saída unilateral e limitada. Da mesma forma, o estudo de sua obra é enriquecido pela experiência subjetiva de confronto com o inconsciente, feita pelo leitor, que permite a maturação vivencial e intelectual.

Um outro traço do estilo do texto de Jung diz respeito a uma marca da sua escrita – presente em muitos de seus textos – que pode ser caracterizada como circumbulatória, uma forma de pensamento em espiral que rompe com uma lógica linear na transmissão de conhecimento. Clarke (1993) explora uma similaridade entre o método da amplificação e o estilo da escrita de Jung, em que uma ideia central é ampliada por paralelos. A amplificação é o método da psicologia analítica que permite que um conteúdo psíquico possa ser enriquecido quando emparelhado com imagens simbólicas semelhantes: “Amplificar significa alargar um tema através da junção de numerosas versões análogas” (von Franz, 2013, p. 53). Da mesma forma, em seus escritos, Jung “toma uma ideia nuclear e a amplifica, permite que ela cresça e se desenvolva, muitas vezes no que, no início, eram maneiras imprevisíveis, sempre cheias de surpresas, mas ainda assim sempre relacionadas com a imagem inicial” (Clarke, 1993, p. 42).

Esse estilo peculiar de transmitir ideias não deixa de causar um estranhamento, principalmente aos leitores iniciantes na psicologia analítica. Por conta disso, a leitura do texto junguiano requer foco e um comprometimento intenso e implicado. Muitas ideias só poderão ser devidamente assimiladas a partir da insistência do leitor em levá-las até o último ponto de maturação das concepções do autor. Com escritos marcados pelo uso de imagens que circulam pelo texto, há também que se levar em conta um fator irracional, demandando a observação de como nós, como sistemas psíquicos, reagimos e como fantasiemos junto dessas ideias. Romanyshyn (2010) indica que o contato com essa base irracional é de vital importância ao pesquisador no campo da psicologia analítica. Esses são alguns traços do texto junguiano dignos de serem levados em consideração pelo pesquisador.

A ORGANIZAÇÃO DA OBRA COMPLETA

Levando-se em conta que neste artigo a *Obra Completa* aparece como um objeto de estudo possível ao pesquisador

de Jung, cabe-nos apresentar como se deu a organização e publicação desse material. O conhecimento desses aspectos pelo pesquisador é necessário para que este possa navegar nas nuances de uma pesquisa desse tipo. Apesar das pontuações destacadas acerca do estilo do texto junguiano, há de se ter em mente que a compilação de seus escritos realizada nesse projeto editorial tem propósitos atravessados por uma série de agentes com finalidades distintas. A obra de Jung foi objeto de disputa entre diversos núcleos, entre eles colegas, colaboradores, familiares e editoras (Henriques, 2021). Para além da intencionalidade do autor, o pesquisador deve levar em consideração as relações de poder que estão em jogo na publicação de um texto.

A *Obra Completa* – no original *Collected Works* – surgiu como projeto editorial a partir de um acordo selado entre Jung e as editoras *Bollingen Foundation* dos Estados Unidos e *Kegan Paul* da Inglaterra em 1947. A primeira publicação nesse formato foi o livro *Psicologia e Alquimia*, em 1953. Somente no ano de 1976 a coleção chegou ao fim. Jung faleceu em 1961, quando apenas dez dos dezoito volumes foram publicados (Shamdasani, 2005a; Henriques, 2021). Henriques, (2021) indica como há uma série de controvérsias na organização desse projeto que envolvem acordos e intencionalidades de seus editores, além da possibilidade de uma relativa ausência da participação de Jung no produto final.

Os responsáveis por esse projeto integraram comitês editoriais e executivos compostos por membros de destaque das duas editoras, o presidente norte-americano da *Bollingen Foundation*, John David Barrett Jr e Herbert Read, editor responsável da *Kegan Paul*. Foram também participantes: Gerhard Adler; Michael Fordham; William McGuire; além do próprio Jung (Shamdasani, 2005a). Acerca dos embates editoriais, Henriques (2021) destaca conflitos relacionados à proposição de uma edição comentada, à publicação ou não da correspondência de Jung na compilação, textos científicos que foram omitidos e à adoção de uma organização cronológica ou temática.

Foi decidido que a publicação da *Collected Works* fosse realizada por temas. Os dezoito volumes organizam textos selecionados de períodos diferentes da vida e do trabalho de Jung, condensados a partir de suas semelhanças de conteúdo. Henriques (2021) argumenta que tal escolha opta por fornecer-nos a figura de um Jung que detém o saber sobre os fenômenos que analisa, deixando em segundo plano o caráter formativo e evolutivo de suas ideias. As omissões de textos e de versões anteriores de alguns dos escritos intensificam essa impressão sobre o autor e “dificultam ao leitor a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento de suas propostas” (Henriques, 2021, p.10).

Uma organização cronológica e com um maior suporte editorial poderia permitir que os escritos do autor pudessem ser compreendidos em sua maturação no tempo. Por conta

dessa escolha editorial, a *Obra Completa* de Jung não pode ser considerada de natureza histórica e crítica. Segundo Shamdasani (2005a), “o aparato editorial para a *Collected Works*, apesar de fornecer algumas informações históricas importantes, é mínimo, e a edição está longe de ser uma edição histórica crítica”¹ (p. 55, grifo do autor, tradução nossa).

Foi esse projeto que chegou ao Brasil com a publicação da *Obra Completa* pela editora Vozes. A compilação dá suporte ao leitor que queira realizar um estudo da psicologia analítica a partir de seu aspecto final, mas dificulta àquele que preza pela dimensão construtiva e histórica desses textos. Além disso, as edições brasileiras contam com erros de tradução significativos em obras densas, o que pode representar verdadeiro empecilho ao pesquisador. Recomenda-se, em trechos que possam parecer especialmente confusos, comparar com o original em alemão como forma de avaliar as escolhas de tradução adotadas.

PESQUISA TEÓRICA: UM MODELO DENTRO DA *OBRA COMPLETA*

A partir do que foi comentado no tópico anterior, o leitor poderá considerar que a pesquisa comprometida com um rigor histórico e crítico dentro da *Obra Completa* seja uma tarefa impossível. Todavia, há como pesquisar nessa fonte de forma séria, contando que o pesquisador esteja ciente desses limites e problemáticas. Este último tópico é dedicado à apresentação de um modelo de pesquisa dentro da *Obra Completa* de Jung, indicando caminhos possíveis de investigação que levam em conta a exequibilidade dos métodos empregados. Como pesquisa de caráter interno – isto é, que se debruça sobre um determinado corpo teórico partindo de seus próprios pressupostos –, esse modelo fornece uma proposta que pode servir como uma etapa em uma pesquisa de enfoque analítico ou ser o próprio escopo total da pesquisa.

Ressalta-se que utilizamos como modelo de embasamento teórico a pesquisa epistemológica histórico-crítica, um método de pesquisa no campo da epistemologia destacado por Jean Piaget. Esse método considera a lógica interna de uma teoria com uma reflexão crítica acerca de seu desenvolvimento, ressaltando seu aspecto histórico (Piaget, 1980; Branco & Barrocas, 2012). Dessa forma, essa proposta busca a recomposição histórica do solo cultural onde se desenvolveram as ideias de determinado autor. Temos exemplos da aplicação desse método em dissertações que trabalham dentro da obra de Jung (Bomfim, 2021; Lira, 2021). Todavia, não é apenas a pesquisa de método declaradamente epistemológico que pode servir para esse propósito, outras ferramentas metodológicas como a pesquisa hermenêutica chegam a resultados similares (Henriques, 2016; Massière, 2016; Resende, 2016; Vale, 2018).

No fim das contas, o modelo de pesquisa que apresentaremos aqui pode ser adaptado para diferentes embasamentos teóricos que considerem o registro histórico dentro da pesquisa conceitual. Utilizamos esse referencial para colocar em destaque que a compreensão de um texto em sua processualidade histórica permite absorver com maior atenção a rede de influências em jogo na formação das ideias do autor.

Mas como conduzimos uma pesquisa de natureza histórico-crítica dentro da *Obra Completa* levando em conta essas limitações? Algumas orientações são destacadas neste tópico que buscam suavizar esse problema. O método a ser apresentado tem um compromisso com o aspecto prático da pesquisa e, por isso, estruturado em quatro grandes etapas: 1) O trabalho de rastreio inicial do tema; 2) A pesquisa bibliográfica dentro dos dezoito volumes da *Obra Completa* visando destacar as passagens relevantes ao tema estudado; 3) A reconstrução de cada uma dessas passagens remetidas ao texto e ao seu contexto; 4) Por último, a organização desse material em uma forma de apresentação que integre a reflexão crítica à análise sintética dos escritos.

O rastreio inicial pode ser compreendido como uma etapa de abertura do tema. Nesta, o pesquisador deve buscar estudos que tratem da temática em que está trabalhando para poder identificar pontos que necessitam de esclarecimento. Nesse momento surge a necessidade de realizar um recorte de pesquisa. As fontes às quais pode recorrer são artigos e livros de estudiosos do campo analítico. A revisão bibliográfica em portais científicos pode ser de auxílio nesta etapa.

Destaca-se a importância vital desse rastreio também ser realizado na *Obra Completa*, visto que a proposta de pesquisa se detém sobre ela. O rastreio inicial dentro da obra de Jung – com o estudo dos textos de referência para o assunto a ser investigado – é fundamental para serem elencadas as palavras que serão utilizadas como descritores para a pesquisa na segunda etapa. Como uma revisão de natureza bibliográfica, é essencial a familiaridade do leitor com os jargões e termos adotados pelo autor para se referir a determinados assuntos. Isso compreende a necessidade de uma certa intimidade do leitor com a obra do autor a ser pesquisado. Com o conhecimento dos estudos do campo, o pesquisador pode chegar a um recorte adequado que faça jus a alguma demanda de compreensão na área. Ao final dessa etapa inicial, o pesquisador deve organizar uma lista desses termos que devem ser rastreados nas fontes textuais.

Na segunda etapa, começa um cuidadoso trabalho de revisão bibliográfica na *Obra Completa*. Com o conhecimento inicial do campo de estudo é possível fazer uma investigação nessas obras a partir dos livros impressos ou das versões em ebook. No caso da versão impressa, há a possibilidade de consultar pelo tema da pesquisa nos índices analíticos – anexo ao final de cada livro da obra que possui uma listagem

de temas e sua localização no texto – e no *Índices Gerais* – volume final da *Obra Completa* que fornece uma visão geral de temáticas e de como achá-las dentro da compilação de textos de Jung.

Todavia, é recomendado, no caso da mídia física, a pesquisa pelos índices analíticos ao final de cada livro, isso porque o *Índices Gerais* é limitado e não fornece todas as referências para um rastreo detalhado. Ainda assim, a pesquisa no índice analítico também não é completa, deixando de lado passagens que podem ser relevantes ao pesquisador. Para aqueles que tenham acesso à mídia digital, pode ser realizada a pesquisa utilizando os descritores da pesquisa em cada um dos volumes da obra do autor.

Nessa etapa, é feita uma leitura superficial dos trechos encontrados, remetendo-os ao contexto em que foram veiculados. Esse trabalho requer um conhecimento prévio conquistado no estudo cuidadoso da obra do autor. Isso fica evidenciado na necessidade de organização do material para que o pesquisador possa fazer uma identificação prematura do contexto dos trechos selecionados. Essa primeira leitura demanda uma espécie de compreensão intuitiva inicial da obra junguiana.

Como concretização dessa etapa, o pesquisador pode copiar os trechos relevantes, indicar em qual texto estão contidos e em qual página eles se encontram. Uma possibilidade melhor de organização nessa etapa é a indicação do parágrafo do trecho, já que a *Obra Completa* possui um sistema de paragrafação que permite a localização de um mesmo trecho em diferentes edições.

Ao final desse estágio, o pesquisador terá consigo – a depender da extensão do recorte feito – um compilado de trechos que poderá parecer inicialmente como uma massa amorfa e caótica com pouca coesão entre si. Isso se dá pela abrangência de fontes que foram consultadas, pois esse método envolve a pesquisa na totalidade dos dezoito volumes da *Obra Completa*. Levando em conta que a escrita de Jung opera em espirais, muitas vezes um tema que pesquisamos está em um texto como um paralelo à ideia central debatida pelo autor, mesmo que a ideia não tenha relação direta com o argumento principal. Por isso, uma quantidade extensa de escritos pode colaborar com o enriquecimento de nossas argumentações.

Após a compilação inicial, começa a organização dos trechos em ordem cronológica. Esse processo é muito importante para uma pesquisa firmada em um cuidado com o documento histórico. Entender a maturação do pensamento de Jung envolve a investigação deste como fenômeno mutante no tempo. A pesquisa dessa natureza na *Obra Completa* pode ser desanimadora levando em conta as limitações na fundamentação histórica e crítica desse projeto (Shamdasani, 2005a; Henriques, 2021). Como uma medida para suavizar esse problema – apesar de não o sanar –,

textos de comentadores embasados em fontes documentais podem jogar luz sobre aspectos que permanecem obscuros.

O leitor pode indagar sobre o uso de fontes secundárias, como seminários e obras complementares de Jung, que não estão incluídas na *Obra Completa*. A restrição metodológica indicada aqui é uma questão de recorte de pesquisa, considerando a importância de limites palpáveis ao pesquisador. Fica livre o uso dessas fontes como complementos a depender da compatibilidade do texto com o tema pesquisado.

Voltando à questão da organização cronológica dos textos, há um engodo ao pesquisador no fato de que temos acesso majoritariamente às últimas versões dos escritos de Jung sem nenhum suporte editorial que indique que alterações sofreram. Os prefácios e algumas notas de rodapé apontam o ano da versão final do escrito. Também encontramos uma lista de todos os textos da *Obra Completa* em ordem de publicação, indicando sua última versão em um anexo no final da obra *Dicionário Junguiano* de Pieri (2002).

Recomenda-se ao pesquisador que – caso não tenha acesso às versões anteriores do escrito analisado – adote o ano de alteração final como ano do texto, mesmo que este apresente ideias que pareçam pertencentes a períodos preliminares da obra. Partimos do princípio de que a manutenção de elementos de um texto após sua revisão reflete uma escolha do autor, que ainda se alinha, em certa medida, com sua visão naquele momento. Isso é uma medida que leva em conta o limite do exame histórico na *Obra Completa*, ao mesmo tempo que considera o que é possível ao pesquisador numa análise crítica e conceitual do material coletado.

A inacessibilidade de versões anteriores é uma exceção em alguns casos. Exemplo disso são obras como *O eu e o inconsciente* (Jung, 2014b/1912) e *Psicologia do Inconsciente* (Jung, 2014d/1921) que possuem em anexo o ensaio original que deu origem ao livro – todavia, não possuem as versões que figuram entre a primeira e a última. Um exemplo de pesquisa que levou em conta versões anteriores de textos de Jung foi a dissertação de Massière (2016) que compara a obra *Símbolos da Transformação* com sua versão inicial, *Transformações e Símbolos da Libido*. Entretanto, a versão antiga não faz parte da *Obra Completa*. Com um certo trabalho, o leitor pode encontrar as edições anteriores de alguns escritos em língua estrangeira caso seja de necessidade vital à pesquisa.

Adiante, a terceira etapa envolve a leitura detida dos trechos organizados. Essa leitura tem como objetivo a realização de sínteses dos textos que possam organizar ao pesquisador as ideias que são relevantes ao trabalho. Nessa etapa, cada trecho é lido tendo como referência o texto em que se encontra. É papel do pesquisador identificar a relação do trecho com o texto e como ele está integrado ao argumento central do escrito.

É importante que o pesquisador atente a alguns aspectos dos escritos, como sua origem, intencionalidade e público-alvo. Alguns textos são derivados de comunicações e palestras, alguns são originalmente concebidos como escritos. A intencionalidade e o tom adotado em um texto dirigido à classe médica é diferente do texto ao religioso ou estudioso de arte, por exemplo. Ter isso em mente ajuda a compreender algumas escolhas de argumento tomadas por Jung. Outro ponto vital para a análise nessa etapa é a identificação das referências a teóricos, obras e conceitos que se encontram nos textos do autor. Isso configura o embasamento argumentativo do autor e indica as bases epistemológicas nas quais estão assentadas suas ideias.

Esses aspectos devem ser organizados na síntese individual de cada texto, com um reconhecimento do período biográfico e contextual onde o autor se encontrava em determinado período de publicação. É fundamental ao pesquisador saber localizar em que ponto da maturação da obra de Jung está determinado escrito. Entender qual foi o histórico de versões de um texto – mesmo que não tenhamos acesso ao conteúdo de cada uma dessas versões – também dá mais ferramentas de análise em pesquisa.

A quarta e última etapa do trabalho de pesquisa consiste em costurar o material que foi coletado e organizado nas etapas anteriores. Na medida em que o pesquisador foi lendo os textos e analisando essas ideias, entrou em contato com teorias e conceitos que Jung articula para falar de determinado assunto. Após essa imersão, há um movimento de emersão em que somos convocados a fazer um trabalho de síntese crítica desse material.

Entre as opções de organização estão a divisão em eixos temáticos e em periodizações que surgiram durante a análise do material. Um exemplo disso é que o trabalho pode abranger a totalidade cronológica da obra de Jung (Lira, 2021) ou um período específico (Bomfim, 2021). Essa diferença indica a possibilidade de um trabalho extensivo – que promove uma visão geral em determinados núcleos teóricos de um mesmo assunto – ou uma pesquisa intensiva, que se aprofunda muitas vezes em apenas um período. Cada um dos recortes tem vantagens próprias. Levando em conta os limites temporais da pesquisa, não é garantido que o pesquisador utilizará todo o material que coletou – ou mesmo se é interessante à pesquisa cobrir todo o material.

Nessa etapa final, a composição depende de cotejar esses escritos com as biografias do autor e textos de comentadores. Nas pesquisas em que é essencial o aprofundamento acerca dos autores e teorias que Jung cita para embasar suas ideias, é interessante mergulhar nesse material com o objetivo da reconstrução crítica dessas influências. Algumas pesquisas podem se deter apenas na influência de autores específicos, atuando como trabalhos de reflexão sobre interfaces epistemológicas. O resultado dessa última etapa coincide com o produto final da pesquisa, sendo

essa costura a forma de apresentar – publicar – o resultado desse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como modelo de pesquisa, o que acaba de ser apresentado neste artigo pode servir de orientação para futuros pesquisadores que tenham interesse no aprofundamento dentro da obra de Carl Gustav Jung. Para a aplicação desse método, é essencial que o pesquisador utilize uma variedade de fontes, tenha familiaridade com os textos de Jung e estruture sua pesquisa em etapas bem definidas. Levando em conta que a pesquisa é um exercício de aplicação criativa da metodologia (Minayo, 2001), esse modelo pode ser adaptado e readequado de acordo com a intenção de quem o aplica. As nuances apresentadas aqui focam em um tipo particular de pesquisa, mas podem servir como complemento para trabalhos de outra natureza.

De qualquer modo, a pesquisa dentro da obra de Jung funciona como um embasamento essencial ao psicólogo, psicoterapeuta e pesquisador da área. Não há possibilidade de construção de conhecimento no campo da psicologia analítica que não atravesse de algum modo a figura de Jung. Para a pesquisa aplicada sobre o fenômeno psíquico, esse tipo de metodologia também servirá como uma forma de garantir segurança e familiaridade teórica consistentes com o pensamento junguiano.

Ao pensarmos na psicologia analítica como uma caixa de ferramentas – uma metáfora utilizada por Nise da Silveira (Melo, 2001) – é essencial que tomemos o trabalho de observar com cuidado esse conjunto de utensílios que temos ao nosso alcance. Entender seus variados usos e as formas de refinamento dessas ferramentas envolve um exercício de constante reflexão que atravessa o ofício do pesquisador. O trabalho na obra junguiana é uma forma de afiar e limpar esse aparato teórico com o objetivo de produzir formas mais ricas de relacionamento com o mundo.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autor pode ser atribuída como se segue: J. D., L. D. e W. M. contribuíram para a conceitualização, investigação e visualização do artigo; J. D. fez a redação inicial do artigo (rascunho) e J. D., L. D. e W. M. são os responsáveis pela redação final (revisão e edição).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos professores José Wilson Vasconcelos Junior e Ricardo Lincoln Laranjeira Barrocas do Departamento de Psicologia da UFC por seu ensino de

epistemologia e pesquisa que permitiu que essa metodologia fosse possível.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados ao conteúdo deste texto.

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

A pesquisa relatada no manuscrito foi financiada parcialmente pela bolsa de mestrado do primeiro autor (CAPES).

REFERÊNCIAS

- Bair, D. (2006a). *Jung: uma biografia*, volume 1. Globo.
- Bair, D. (2006b). *Jung: uma biografia*, volume 2. Globo.
- Bomfim, S. S. (2021). *Estudos Preliminares sobre o Conceito de Transferência na Obra Completa de C G Jung*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de São João Del Rei/MG. <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/DISSERTACAO%20SARAH%20FINAL.pdf>
- Branco, P. C. C., & Barrocas, R. L. L. (2012). O método histórico-crítico e a pesquisa epistemológica em psicologia: uma perspectiva de Jean Piaget. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, 22, 40–51. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6589>.
- Clarke, J. J. (1993). *Em Busca de Jung*. Ediouro.
- Ellenberger, H. F. (1994). *The Discovery of the Unconscious*. Fontana Press.
- Hannah, B. (2003). *Jung: vida e obra – uma memória biográfica*. Artmed.
- Henriques, V. F. (2016). *Considerações acerca do Conceito de Psiquificação na Obra de Carl Gustav Jung*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de São João del-Rei/MG. <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/Publicacoes/Dissertacoes/VICTOR%20DE%20FREITAS%20HENRIQUES.pdf>
- Henriques, V. F. (2021). *A Collected Works of C.G. Jung enquanto Formato de Popularização Não Introdutório: considerações a partir da investigação de intenções autorais e editoriais na coleção*. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal de São João del-Rei/MG. <https://doi.org/10.34019/ufjf/te/2021/00082>
- Jung, C. G. (2014a). Princípios básicos da prática da psicoterapia. In C. G. Jung. *A Prática da Psicoterapia*. Vozes. (Trabalho original publicado em 1935)
- Jung, C. G. (2014b). *O Eu e o Inconsciente*. Vozes. (Trabalho original publicado em 1912)
- Jung, C. G. (2014c). A função transcendente. In C. G. Jung. *A Natureza da Psique*. Vozes. (Trabalho original publicado em 1916)
- Jung, C. G. (2014d). *Psicologia do Inconsciente*. Vozes. (Trabalho original publicado em 1921)
- Jung, C. G. (2015). *Memórias, Sonhos, Reflexões*. Nova Fronteira. (Trabalho original publicado em 1961)
- Laurenti, C., Lopes, C. E., & Araujo, S. F. (Eds.). (2016). *Pesquisa teórica em psicologia: aspectos filosóficos e metodológicos*. Hogrefe CETEPP.
- Lira, J. D. A. (2021). *O Desenvolvimento das Ideias de C G Jung sobre a Esquizofrenia: uma incursão pela obra completa*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de São João Del Rei/MG. <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/DISSERTACAO%20JOSE%20DAVI%20FINAL.pdf>
- Massière, F. M. (2016). *A Construção da Psicologia Analítica a partir do Livro Símbolos da Transformação: o processo de escrever e reescrever uma psicologia*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de São João Del-Rei/MG. <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/Publicacoes/Dissertacoes/Fabio%20Medeiros%20Massiere.pdf>
- Melo, W. (2001). *Nise da Silveira*. Imago.
- Minayo, M. C. S. (Org.). (2001). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Penna, E. M. D. (2005). O paradigma junguiano no contexto da metodologia qualitativa de pesquisa. *Psicologia USP*, 16(3), 71–94. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642005000200005>
- Penna, E. M. D. (2007). Pesquisa em psicologia analítica: reflexões sobre o inconsciente do pesquisador. *Boletim de Psicologia*, 57(127), 127-138. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432007000200002&script=sci_abstract
- Piaget, J. (1980). Os métodos da epistemologia. In J. Piaget. *Lógica e Conhecimento Científico*. Livraria Civilização – Editora.
- Pieri, P. F. (2002). *Dicionário Junguiano*. Paulus.
- Resende, P. H. C. (2016). *Os Efeitos da Teoria de William James sobre a Obra de Carl Gustav Jung: a psicologia da experiência religiosa*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de São João Del Rei/MG. <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/Publicacoes/Dissertacoes/PEDRO%20HENRIQUE%20COSTA%20DE%20RESENDE.pdf>
- Romanyshyn, R. D. (2010). The wounded researcher: making a place for unconscious dynamics in the research process. *The Humanistic Psychologist*, 38(4), 275–304. <https://doi.org/10.1080/08873267.2010.523282>
- Shamdasani, S. (1999). Memories, dreams, omissions. In P. Bishop (Ed.). *Jung in Contexts: a reader* (pp. 33–50). Taylor & Frances/Routledge.
- Shamdasani, S. (2005a). *Jung Stripped Bare by His Biographers, Even*. Karnac.
- Shamdasani, S. (2005b). *Jung e a Construção da Psicologia Moderna*. Ideias & Letras.
- Shamdasani, S. (2014). *C. G. Jung: uma biografia em livros*. Vozes.
- Stein, M. (2019). Prefácio do organizador. In M. Stein (Ed.). *Psicanálise Junguiana: trabalhando no espírito de C.G. Jung*. Vozes.

Vale, P. R. B. R. (2018). *Psicologia do Número Infinito: as imagens arquetípicas na matemática transfinita de Georg Cantor*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de São João del-Rei/MG. <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/DISSERTACAO%20PABLO%20RWANY%20FINAL.pdf>

Vechi, L. G. (2018). A hermenêutica junguiana em estudo: aplicações possíveis na pesquisa qualitativa em psicologia. *Revista de Psicologia UFC*, 9(2), 21-30. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=702176889003>

von Franz, M. L. (1997). *C. G. Jung: seu mito em nossa época*. Cultrix.

von Franz, M. L. (2013). *A Interpretação dos Contos de Fadas*. Paulus.

Wahba, L. L. (2019). A Criação de Sensibilidades: Epistemologia e Método na Psicologia Analítica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e3548. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3548>

Wahba, L. L., & Ulisses, S. M. V. (2020). Subjetividade na pesquisa em psicologia analítica: Uma perspectiva ética. *Junguiana*, 38(2), 33-40. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/jung/v38n2/03.pdf>

NOTAS

1. "The editorial apparatus to the *Collected Works*, while providing some important historical information, is minimal, and the edition is far from being a critical historical edition".

Recebido em: 30/09/2024
Primeira decisão editorial em: 02/02/2026
Aceito em: 11/03/2026